



POLÍTICA OPERÁRIA

Petrobrás Toda força à greve dos petroleiros por tempo indeterminado!

Que as centrais e sindicatos convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, como preparação da greve geral, para impor as reivindicações ao governo burguês de Lula

Depois de várias reuniões de negociação da campanha salarial com a direção da Petrobrás, a Federação Única dos Petroleiros (FUP) e a Federação Nacional do Petroleiros (FNP) colocaram em votação nas assembleias e os trabalhadores rejeitaram massivamente a proposta de reajuste da inflação e 0,5% de aumento real, apresentada pela Petrobrás.

Os petroleiros denunciam que a direção da Petrobrás pagou R\$ 12,16 bilhões de dividendos para os acionistas privados e, para os trabalhadores, que produzem toda a riqueza, está oferecendo um reajuste miserável. Denunciam também que, enquanto o governo Lula fala que apoia o fim da escala 6x1, na prática, na Petrobrás, administrada por diretores, conselheiros e presidente nomeados pelo governo brasileiro, está alterando o regime de trabalho dos médicos e dentistas para que façam a escala 6x1, aumentando a jornada de trabalho, sem aumentar os salários.

Enquanto os petroleiros estão reivindicando aumento de salários e direitos, a direção da Petrobrás está retirando direitos, exigindo, por exemplo, que os trabalhadores paguem pelo plano de saúde e retirando o ticket extra de alimentação.

A terceirização tem avançado na Petrobrás. As empresas terceirizadas, mesmo recebendo em dia seus con-

tratos, não cumprem obrigações básicas de segurança, causando a morte de trabalhadores, dão calotes e atrasam salários. A direção sindical da FUP, ligada à CUT/PT, assim como a direção sindical da FNP, ligada à CSP-Conlutas/PSTU se limitam a denunciar a terceirização e a escala 6x1. Porém, nada fazem de concreto para acabar com essas formas de superexploração.

O Boletim Nossa Classe defende a luta unificada dos trabalhadores, efetivos e terceirizados. Devemos acabar com o corporativismo e a divisão entre os trabalhadores. A greve por tempo indeterminado dos Petroleiros, pelo aumento de salários e direitos, deve incorporar em sua pauta: a reivindicação de efetivação de todos os trabalhadores terceirizados e o fim da terceirização; a luta por um salário mínimo vital, que seja suficiente para manter a família trabalhadora; o fim da escala 6x1; pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salários; que as centrais e sindicatos convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, como preparação da greve geral, para impor as reivindicações ao governo burguês de Lula; pela reestatização, sem indenização, das refinarias e distribuidoras da Petrobrás privatizadas; pela reestatização, sem indenização, da Eletrobrás e reintegração de todos os trabalhadores demitidos.

Volkswagen: denúncia dos operários

Operários da Volks denunciaram ao Nossa Classe que a Comissão de Fábrica negociou a terceirização de um setor da fábrica, e o serviço passou a ser realizado pela empresa terceirizada SeSé. Ou seja, a Comissão de Fábrica, que deveria defender os empregos e organizar a luta contra a terceirização, está ajudando a Volks a terceirizar setores e demitir os trabalhadores efetivos, que ganham mais, e contratar uma empresa terceirizada, que paga um salário miserável. Os trabalhadores no chão de fábrica estão revoltados com mais essa traição - e com toda razão.

A direção do sindicato há muito tempo deixou de defender os interesses dos trabalhadores e passou a ne-

gociar os acordos de demissão, terceirização, banco de horas, redução de salários e direitos, que só beneficiam a patronal e seus lucros.

Além disso, os burocratas sindicais utilizam o sindicato para fazer carreira política e defender seus próprios interesses. Luiz Marinho, ex-presidente do sindicato e atual ministro do trabalho do governo burguês de Lula, quando presidente, fez vários acordos para ferrar os trabalhadores. Marinho gravou recentemente um vídeo informando que continuará como ministro e que irá apoiar a candidatura de Moisés Selerges, atual presidente do sindicato, para deputado. Vicentinho, ex-presidente do sindicato, está há vários mandatos como de-

putado federal; Wagner Lima, ex-coordenador da comissão de fábrica na Volks, foi eleito vereador em Santo André.

Todos esses burocratas e vários outros, que hoje estão mamando nas tetas do Estado, negociaram acordos que permitiram à patronal demitir, terceirizar, reduzir salários e direitos dos trabalhadores. Por isso, entendemos a revolta que existe no chão de fábrica dos operários com a burocracia sindical vendida. Devemos organizar a luta pela efetivação de todos os trabalhadores terceirizados e o fim da terceirização.

Não podemos confundir o sindicato com os dirigentes traidores que estão na sua direção

O Boletim Nossa Classe chama os operários da Volkswagen e demais empresas a não confundir o sindicato com os dirigentes sindicais traidores que hoje se encontram em sua direção. Reafirmamos que o sindicato é um importante instrumento de luta, criado pela classe operária, para combater coletivamente os ataques da patronal e defender as reivindicações vitais por meio da ação direta.

Frente aos acordos patronais que vem sendo feitos pelos dirigentes sindicais, a saída não é a desfiliação do sindicato. Diferentemente do que pensam alguns trabalhadores, dar baixa no sindicato não resolverá o problema. Ao contrário, só agravará, porque, quando os operários procurarem o sindicato para fazer alguma reclamação ou reivindicação, os burocratas irão dizer que eles não têm direito de reclamar, porque não são filiados.

Por isso, a tarefa colocada é a de organizar as oposições de luta, classistas e revolucionárias, em todas as fábricas, para expulsar a burocracia sindical vendida e resgatar o sindicato para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos, por meio da ação direta, das greves; defender a democracia operária e um sindicato independente dos patrões e dos governos; um sindicato que organize a luta da classe operária para colocar fim à exploração da força de trabalho, e que se coloque a serviço da luta revolucionária, pela destruição do capitalismo e pela construção do socialismo.

Direção do Sindicato dos Químicos de SP negocia novo reajuste miserável à categoria

De acordo com a direção sindical, após assembleia da categoria, aprovou-se o novo acordo coletivo, que “garantiu um reajuste de 5,01% nos salários e de 17,65% no vale-alimentação” para quem ganha o valor mínimo. Assim, o novo piso salarial para empresas com até 49 trabalhadores será R\$ 2.295,81. Para empresas com mais de 49 trabalhadores o piso será de R\$ 2.354,98. Além disso, quanto ao PLR, os valores serão de R\$ 1.334,94 para empresas com até 49 trabalhadores e R\$ 1.483,27 para empresas com mais de 49 trabalhadores.

O que a direção sindical não fala é que tal assembleia se deu, novamente, de forma virtual e sem uma expressiva participação da base operária da categoria. Além disso, desconsidera que, segundo o DIEESE, o salário mínimo para manter uma família de quatro pessoas deveria ser de R\$ 7.067,18. Desta forma, um operário

químico recebe menos que um terço do que seria necessário para garantir as necessidades básicas para manter os trabalhadores e suas famílias. E ainda assim, tal situação é comemorada pela burocracia sindical.

O Nossa Classe chama os operários químicos e demais trabalhadores a rechaçar esse reajuste miserável e defender uma verdadeira campanha salarial com a realização de uma assembleia geral presencial, que aprove na sua pauta a luta por um salário mínimo vital, com escala móvel de reajuste - aumentam os preços, aumentam os salários; o fim da escala 6x1 e a luta pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salários.

Chamamos os operários químicos a participar do Encontro Operário que realizamos mensalmente, para construir as comissões de fábricas de luta, independentes, classistas e revolucionárias em todas as fábricas,

cas, para expulsar a burocracia sindical traidora e resgatar o sindicato para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos.

Participe do

ENCONTRO

OPERÁRIO

3/1 • 17h
Presencial

Entre em contato: (11) 95446-2020
@massas.por

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias, para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos!



Formação política do Nossa Classe A importância da consciência de classe

Para Karl Marx, a consciência de classe é quando os operários e assalariados percebem que são explorados no sistema capitalista pelos patrões (burguesia), reconhecem que possuem interesses comuns com os trabalhadores de outros setores e se organizam para defender suas reivindicações de forma coletiva, utilizando seu método próprio de luta que é a greve, a ação direta, superando a alienação e lutando sob a estratégia da revolução proletária.

Quando os operários adquirem consciência de classe, ele passa de uma “classe em si” (com interesses semelhantes) para uma “classe para si” (com ação política e revolucionária). Os operários passam a reconhecer seu próprio papel e importância na produção social; passam a entender que os patrões nada produzem, que são os operários que produzem toda a riqueza dos patrões e da sociedade.

Ao adquirir consciência de classe, os operários entendem que a união é necessária, portanto, necessitam construir seu próprio partido, operário e revolucionário, para destruir o capitalismo e construir uma nova sociedade, socialista, sem explorados nem exploradores.

Leia e divulgue o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a dar todo apoio ao Jornal Massas!**

